

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

3º BIMESTRE

AUTORIA

MARLUCIA MORAES SANTOS

Rio de Janeiro

2012

O **Simbolismo** é um movimento que aprofunda e radicaliza os ideais românticos, estendendo suas raízes à literatura, aos palcos teatrais, às artes plásticas. Ele nasceu na França, no final do século XIX, em contraposição ao Realismo e ao Naturalismo. No intenso contato com a cultura, a mentalidade, as artes e a religiosidade orientais, os artistas desta época mergulham nestes valores distintos do pensamento ocidental, mais racional, e espelham em suas criações esta outra visão de mundo. Os simbolistas percorrem caminhos mais ousados e irracionais, recorrendo ao uso extremo dos símbolos e do misticismo, empreendendo rumo ao inconsciente uma jornada além dos limites extremos da razão, um mergulho nos recantos mais ocultos do inconsciente.

TEXTO GERADOR I

O poema abaixo é de autoria de **Alphonsus de Guimaraens**, o qual fez parte do grupo simbolista de São Paulo, cuja poesia é marcada pela espiritualidade, sendo considerado um poeta místico, porque sua obra apresenta uma atmosfera de religiosidade, sonho e mistério. Influenciado por Verlaine, também apresenta melancolia e ternura. A morte da amada é tema recorrente. Seus versos têm sonoridade e ritmo modernos.

Ismália

Quando Ismália enlouqueceu,

Pôs-se na torre a sonhar...

Viu uma lua no céu,

Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,

Banhou-se toda em luar...

Queria subir ao céu,

Queria descer ao mar...

*E, no desvario seu,
Na torre pôs-se a cantar..
Estava perto do céu,
Estava longe do mar..

E como um anjo pendeu
As asas para voar..
Queria a lua do céu,
Queria a lua do mar..

As asas que Deus lhe deu
Ruflaram de par em par..
Sua alma subiu ao céu,
Seu corpo desceu ao mar.*

Texto gerador II

O poema abaixo é de autoria de João da Cruz e Souza, filho de Guilherme da Cruz, mestre pedreiro, e Carolina Eva da Conceição, lavadeira, ambos negros e escravos, alforriados por seu senhor, o coronel Guilherme Xavier de Sousa. Do coronel, o menino João recebeu o último sobrenome e a proteção, tendo vivido em sua casa como filho de criação. Publicou, em 1893, "Missal" (poemas em prosa) e "Broqueis" (poemas). Com essas obras, consagrou-se como o fundador do Simbolismo brasileiro, por combinar o parnasianismo, o pessimismo, o materialismo à musicalidade simbolista, sob as influências de Baudelaire e Antero de Quental, de quem foi grande leitor.

ACROBATA DA DOR

(Cruz e Sousa)

*Gargalha, ri, num riso de tormenta,
Como um palhaço, que desengonçado,
Nervoso, ri, num riso absurdo, inflado
De uma ironia e de uma dor violenta
Da gargalhada atroz, sanguinolenta,
Agita os guizos e convulsionado
Salta, gavroche, salta, clown, varado
Pelo estertor dessa agonia lenta...
Pedem-te bis e um bis não se despreza!
Vamos! retesa os músculos, retesa
Nessas macabras piruetas d`aço...
E embora caias sobre o chão, fremente
Afogado em teu sangue estuoso e quente
Ri,! Coração, tristíssimo palhaço.*

Vocabulário

- **Inflado** – sentido figurado: soberbo orgulhoso, vaidoso.
- **Atroz** – sem piedade, desumano, cruel.

- **Convulsionado** – em convulsão, agitado.
- **Gavroche** – do francês, os garotos de Paris. No sentido conotativo, significa artista.
- **Clown** – do inglês, palhaço.
- **Varado** – do verbo varar, perfurado, atravessado.
- **Estertor** – respiração rouca típica dos moribundos.
- **Retesa** – tornar-se teso, torne-se duro.
- **Macabras** – fúnebres, que lembram a morte.
- **Freme** – sentido figurado: estremecido de alegria, vibrante, arrebatado, entusiasmado.
- **Estuoso** – tempestuoso, agitado.

TEXTO GERADOR III

Certas coisas

(Lulu Santos e Nelson Motta)

Não existiria sem se não

Houvesse o silêncio

Não haveria luz se não

Fosse a escuridão

A vida é mesmo assim

Dia e noite, não e sim

(...)

*Eu te amo calado,
Como quem ouve uma sinfonia
De silêncios e de luz.
Nós somos medo e desejo,
Somos feitos de silêncio e som,
Tem certas coisas que eu não sei dizer...*

TEXTO GERADOR IV

Sonhos de Um Palhaço

(Antônio Marcos)

Vejam só

Que história boba

Eu tenho pra contar

Quem é que vai querer

Me acreditar

Eu sou palhaço sem querer...

Vejam só

Que coisa incrível

O meu coração

Todo pintado e nesta solidão

Espero a hora de sonhar...

Ah, o mundo sempre foi

Um circo sem igual

Onde todos representam

Bem ou mal

Onde a farsa de um palhaço

É natural...

Ah, no palco da ilusão

Pintei meu coração

Entreguei, entreguei amor

E sonhos sem saber

Que o palhaço

Pinta o rosto pra viver...

E vejam só e há quem diga

Que o palhaço é

No grande circo apenas o ladrão

Do coração de uma mulher...

(...)

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 1

Volte ao poema “Acrobata da dor”, ouça a canção “Sonhos de um palhaço”, de Antônio Marcos, e estabeleça relações quanto a temática dos textos.

Habilidade Trabalhada

Estabelecer comparações entre poemas simbolistas do século XIX e letras de canções contemporâneas.

Resposta Comentada

Ambos os textos retratam a figura do palhaço metaforicamente. Tanto o poema como a canção mostram alegria e tristeza do palhaço e os momentos difíceis de sua vida, nos quais precisa manter a aparência alegre, o que se comprova nos versos do último terceto do poema “E embora caias sobre o chão, fremente/Afogado em teu sangue estuoso e quente/ Ri,! Coração, tristíssimo palhaço” e “ Ah, o mundo sempre foi/ Um circo sem igual/ Onde todos representam/Bem ou mal/ Onde a farsa de um palhaço/ É natural...” na canção. Finalmente, vale destacar que ambos os textos trabalham o tempo todo com imagens e sugestões, exploram recursos expressivos sonoros, figuras de linguagem e possibilitam importantes reflexões.

Justificativa

Elaborei as questões visando ao cumprimento do Currículo Mínimo, bem como à aprendizagem dos meus alunos de modo contextualizado e eficaz.

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTES DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES

Associar o Simbolismo à música foi perfeito. Isoladamente, o Simbolismo parece difícil, mas com essa estratégia não só ficou mais fácil, como também interessante e produtivo. Notei com esse trabalho uma considerável participação dos meus meninos, procuraram pesquisar espontaneamente e isso me deixou muito feliz. Toda essa participação e interesse repercutiram na aprendizagem e consequentemente nas avaliações, cujos resultados foram satisfatórios. Para trabalhar busquei ajuda de meus colegas no fórum: Problemas e Sucessos, a ideia da Gerciara de pedir aos alunos para que pesquisassem músicas que continham figuras de linguagem próprias do Simbolismo foi excelente, essas trabalhadas de forma “ultrapassada” era improdutiva, mas contextualizada rendeu consideravelmente. Procurei também trabalhar fazendo reflexões, relacionando os poemas simbolistas e as canções ao nosso cotidiano e confesso que foi a parte que mais gostei, pois pude fazer com que refletissem sobre nossas ações, onde elas no levam e principalmente se é o que queremos para nossas vidas. Enfim, amei trabalhar o Simbolismo dessa forma, aprendi muito com meus colegas do grupo e com certeza a aprendizagem dos meus alunos foi muito mais produtiva.

REFERÊNCIAS

<http://www.infoescola.com/movimentos-artisticos/simbolismo/http://gepoteriko.pbworks.com/w/page/27446091/AN%C3%81LISE%20DE%20POEMAS%20SIMBOLISTAS>

<http://educacao.uol.com.br/biografias/alphonsus-de-guimaraens.jhtm>

<http://www.coladaweb.com/literatura/simbolismo>

<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/simbolismo/simbolismo-4.php>

<http://www.soportugues.com.br/secoes/estil/estil2.php>

<http://escolafilintobg.blogspot.com.br/2010/05/caracteristicas-generos.html>

Português Linguagens: volume 2/ William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. – 7.ed.reform. – São Paulo: Saraiva, 2010.

Novas Palavras: língua portuguesa: ensino médio / Emília Amaral ... [et al.]. – 2 ed. Renov. – São Paulo:FTD,2005. – (Coleção novas palavras)

Literatura brasileira;das origens aos nossos dias / José de Nicola. – São Paulo: Scipione, 1998.